

POVO QUEBRADO-SANTO: UM APELO BÍBLICO PARA QUE O POVO SANTO DE
DEUS

ACEITE UMA PERFEIÇÃO MENOS PERFEITA

Rob A. Fringer, NTC Brisbane

O que significa ser um Povo Santo, capacitado pelo Espírito Santo? O título aparentemente contraditório deste artigo dá dicas sobre a minha resposta. Resumindo, argumentarei que *um povo santo se manifesta na aceitação da nossa pecaminosidade comum, ou nossa condição de estarmos quebrados, que, por meio da obra do Espírito Santo, avança em direção a uma perfeição menos perfeita, no seio da comunidade*. Essa afirmação será dividida e explicada abaixo e, depois, será reunificada na minha seção final. Dessa forma, o próprio esboço do meu artigo exemplifica a transição de um estado quebrado a um estado de integridade. No entanto, na imperfeição deste meu argumento, espero deixar espaço para que o Espírito Santo passe entre suas rachaduras e penetre na nossa própria quebra, e que, ao fazer isso, nos leve para mais perto de Deus e uns dos outros.

Um povo santo

Nós, nazarenos, somos um Povo de Santidade ou um Povo Santo? Uma coisa é afirmar a santidade como uma doutrina distintiva ou uma identidade denominacional, e outra bem diferente é *ser* um povo santo. Há diversas definições do que significa ser santo. Algumas opções são¹:

- Total consagração a Deus
- Ser santificado
- Ser cheio do Espírito
- Uma segunda obra de graça definitiva
- Ser separado para os propósitos de Deus
- Ser aperfeiçoado em amor

¹ This list is adapted from: Rob Benefiel, “Forward I,” in *Relational Holiness: Responding to the Call of Love*, by Thomas Jay Oord and Michael Lodahl (Kansas City: Beacon Hill, 2005), 11.

- Ser totalmente restaurado à imagem de Deus
- Pureza de coração e de vida
- Amar a Deus e amar o próximo
- Integridade em Cristo
- Semelhança com Cristo

É provável que a definição não seja uma ou outra, mas uma combinação dessas opções. Contudo, na nossa breve história como denominação, temos tido a tendência de enfatizar mais a santidade individual do que a santidade comunitária. O artigo X do Manual, que fala sobre *A santidade cristã e a santificação integral*, é escrito principalmente no plural, o que dá a aparência de que é voltado para a comunidade. No entanto, quando lido atentamente, mudanças sutis para o singular em vários locais mostram o seu foco mais individualizado.

Ela (a santificação integral) é operada pelo batismo ou o enchimento com o Espírito Santo, e compreende, em uma só experiência, **a limpeza do pecado do coração** e a presença interna e eterna do Espírito Santo, **capacitando o crente para a vida e o serviço** [...] cremos que a graça da santificação integral inclui o impulso divino de crescer em graça como **discípulo semelhante a Cristo**.²

Embora o último parágrafo desse artigo³ reconheça a comunidade cristã como o solo mais fértil para a santidade, ele ainda tem em vista uma participação individual na comunidade, visando à santidade pessoal. Portanto, tal comunidade é, no fim das contas, um meio para que o indivíduo alcance um fim, em vez de o objetivo ser a santidade de uma comunidade.

Alguém pode perguntar: “Sou eu guardador de meu irmão [ou de minha irmã]?”⁴ O que a santidade de outra pessoa tem a ver com a minha? John Wesley abordou esse ponto em várias ocasiões, mas em nenhuma de maneira tão penetrante como nestas palavras:

² Church of the Nazarene, *Manual 2017-2021* (Kansas City: Nazarene Publishing House, 2017), 31-32, emphasis is mine seeking to highlight the more individualistic focus.

³ “Participating in the means of grace, especially the fellowship, disciplines, and sacraments of the Church, believers grow in grace and in wholehearted love to God and neighbor.”

⁴ Genesis 4:9. Unless otherwise stated, all Scripture quotations are from the NRSV.

Apenas quando estamos intimamente unidos podemos “receber o alimento de [Deus] e crescer com o crescimento dado por Deus [...] A expressão “solitários santos” está em tanto desacordo com o evangelho quanto adúlteros santos. O evangelho de Cristo não conhece nenhuma religião, senão a religião social; não conhece nenhuma santidade, senão a santidade social.⁵

Na cultura ocidental (e ocidentalizada), é difícil imaginar o compartilhamento da nossa santidade com outra pessoa. Contudo, é exatamente isso que Deus faz por nós. A santidade está intrinsecamente ligada a Deus, e qualquer possível santidade que venhamos a adquirir é sempre derivada.⁶ Portanto, a santidade nunca pode ser individualizada. Ela é a estrutura do corpo de Cristo que mais se aproxima da perfeição.⁷ Mas o que fazer quando o corpo de Cristo, a Igreja, parece mais quebrada do que santa?

Aceitando a nossa quebra compartilhada

“Quebrado” não é uma palavra que normalmente associamos a nós mesmos ou a outras pessoas. Ainda assim, percebemos o quanto nosso mundo está quebrado. Essa quebra,⁸ que é primeiramente relacional, pode ser vista desde o Gênesis, que fala sobre a “queda” da humanidade e a subsequente espiral descendente, em direção a um caos cada vez maior. A humanidade passou de uma situação em que estava nua e não sentia vergonha para uma versão

⁵ John Wesley, *Works* (Jackson), 14:320-21. By these words, Wesley was referring to community holiness and not to social justice. For a better understanding of this, see Andrew C. Thompson, “From Societies to Society: The Shift from Holiness to Justice in the Wesleyan Tradition,” *Methodist Review* 3 (2011): 141-72.

⁶ Kent Brower, *Holiness in the Gospels* (Kansas City: Beacon Hill, 2005), 24.

⁷ Cf. Ephesians 4; Romans 12; and 1 Corinthians 12.

⁸ For Wesley, there was a significant difference between sins and infirmities and his definition of Christian perfection only involved being free from the former. See John Wesley, “On Perfection” in *Works* (BE), 3.70-87. See also, Mark Olson, “John Wesley's Doctrine of Sin Revisited,” *Wesleyan Theological Journal* 47.2 (2012): 53-71.

nua e amedrontada;⁹ nos escondemos de Deus e culpamos Deus e uns aos outros pelo nosso pecado compartilhado. E temos feito isso desde então.

A quebra da humanidade está essencialmente relacionada à perda da nossa identidade fundamental. Alguma parte da imagem de Deus, conforme a qual fomos criados, foi arruinada na nossa separação de Deus e do nosso próximo. Isso porque um aspecto significativo dessa imagem é a comunidade. Assim como a Trindade existe em comunidade (Pai, Filho e Espírito Santo), nós também *fomos criados em comunidade*¹⁰ e *para a comunidade*.¹¹ Na Queda, perdemos mais do que as nossas liberdades pessoais. Perdemos o nosso “eu” verdadeiro, que só podia ser encontrado na nossa conexão com Deus e com os outros. O rompimento da humanidade com a comunidade nos tornou menos que íntegros¹² e menos que santos!¹³

Foi preciso um ato amoroso de Deus, que decidiu entrar nessa quebra com a esperança e a promessa de reconciliação e restauração. Esses dois conceitos são essenciais para que entendamos a salvação (equivalente a reconciliação) e a santificação (equivalente a

⁹ Genesis 2:25 & 3:10.

¹⁰ Genesis 1:26-27.

¹¹ Genesis 2:18. See also, Miroslav Volf, *After Our Likeness: The Church as the Image of the Trinity* (Grand Rapids: Eerdmans, 1998), esp. 127-282.

¹² Wholeness is an idea often associated with holiness. Here, I include community (with God and with others) as an integral part of being whole, even of being human. This could be compared to the idea of *ubuntu* in many African culture. See Luke Lungile Pato, “Being Fully Human: From the Perspective of African Culture and Spirituality,” *Journal of Theology for Southern Africa* 97 (1997): 53-61.

¹³ Likewise, Wesley viewed holiness as a restoration of the image of God in humanity. While Wesley’s holiness theology was strongly tied to community, he was, nevertheless, still a man of his time. He was influenced by the western individualism that was birthed out of the enlightenment.

restauração).¹⁴ É porque “Deus é amor”¹⁵ e porque “Deus amou o mundo de tal maneira”,¹⁶ que a reconciliação tem sido oferecida desde a Queda. Deus ampliou o relacionamento na forma de presença persistente e aliança constante. Essas realidades não foram oferecidas a um indivíduo¹⁷, mas a um povo. As pessoas que entravam em aliança com Deus, entravam simultaneamente em aliança umas com as outras. Deus estava transformando Israel em um povo, e o povo de Deus era (e ainda é) chamado para ser “luz para as nações, para que a salvação [de Deus] alcance os confins da terra”.¹⁸

No entanto, a nossa quebra compartilhada e a conseqüente vergonha que ela produziu fez com que tivéssemos dificuldade em falar com Deus de maneira aberta e sincera, e menos ainda com o nosso próximo. Mesmo na igreja, escondemos a nossa condição de pessoas quebradas, preferindo um distanciamento e um isolamento autoimpostos, em lugar da comunidade genuína. Depois de séculos vivendo dessa forma, nos convencemos de que isso é normal e desenvolvemos teologias que apoiam as nossas ações. Uma dessas teologias se refere à nossa doutrina de santidade, em que a santidade foi definida de maneira mais individualista do que comunitária. Ademais, o nosso medo de rejeição muitas vezes resultou na criação de uma fachada de santidade, uma pureza piedosa revestida de moralidade e que pouco tem a ver com comunidade genuína.

¹⁴ The words reconciliation and restoration are preferred because they carry significant relational connotation, whereas salvation and sanctification have often been used transactionally.

¹⁵ 1 John 4:8, 16.

¹⁶ John 3:16.

¹⁷ This is even the case with people like Abraham, Moses, and David.

¹⁸ Isaiah 49:6.

Todos nós lutamos com as nossas próprias inadequações humanas. Temos vergonha de quem sabemos que somos, e acreditamos que, se os outros vissem o nosso “verdadeiro” eu, não iriam querer mais se relacionar conosco. Nos círculos de santidade wesleyana, esse problema é frequentemente agravado pelo que entendemos acerca de um certo tipo de perfeição (legalismo) e pelo nosso desejo de alcançá-lo.

A atuação do Espírito Santo

Embora sejamos quebrados, o Espírito Santo não é! Mesmo assim, a maioria dos cristãos trata o Espírito como um dom individual, um guia pessoal que auxilia no cotidiano de uma pessoa. Como povo de santidade, nós estenderíamos a obra do Espírito para incluir sua atuação no sentido de tornar o indivíduo santo. Na prática, parece que não temos um Espírito Santo, mas milhões de “espíritos santos” que guiam os indivíduos a numerosas interpretações e aplicações contraditórias das Escrituras. E a obra desses “espíritos” na história da Igreja universal tem sido mais divisiva do que unificadora.

As Escrituras apresentam o Espírito Santo de maneira bem diferente. Só existe *um* Espírito que nos une como *um* só corpo.¹⁹ Além disso, a obra do Espírito no crente é sempre cooperativa, destinada a “edificar o corpo de Cristo”²⁰ e levar o testemunho de Deus “até os confins da terra”.²¹ Diversas vezes, a Bíblia fala do Espírito Santo singular em termos de sua habitação na comunidade dos crentes, que são apresentados como uma entidade singular coletiva. Muitas vezes, esse aspecto é perdido nas traduções em inglês, em que a segunda pessoa

¹⁹ “For in the *one* Spirit we were all baptized into *one* body—Jews or Greeks, slaves or free—and we were all made to drink of the *one* Spirit” (1 Corinthians 12:13; cf. Ephesians 4:4).

²⁰ Ephesians 4:12.

²¹ Acts 1:8.

do plural “*you* (você/vocês)” é ambígua e facilmente mal-interpretada como singular. Além do mais, as traduções em inglês costumam pluralizar substantivos e verbos originalmente no singular, o que põe em evidência as tendências individualistas dos intérpretes. Por razões de espaço, um exemplo simples deve ser suficiente para demonstrar a importância de uma tradução mais exata.²²

*Do you (all) not know that you (all) are God's (one) temple and that God's (one) Spirit dwells in you (all)? Não sabeis (vós todos) que (vós) sois santuário (único) de Deus e que o Espírito (único) de Deus habita em vós (todos)? If anyone destroys God's (one) temple, God will destroy that person. Se alguém destruir o santuário (único) de Deus, Deus o destruirá; [...] For God's (one) temple is holy, and you (all) are that (one) temple. [...] porque o santuário (único) de Deus, que sois vós (todos), é sagrado.*²³

Por todo o Novo Testamento, vemos que o Espírito une os cristãos em uma nova e única entidade (p. ex.: o templo de Deus, o corpo de Deus, a imagem de Deus), o que nos permite personificar e exibir, pela fé, a santidade de Deus. Em outras palavras, o Espírito Santo em cada crente os une no corpo único de Cristo e, em última instância, apenas como corpo de Cristo podemos ser santos como Deus é santo.²⁴ Isso significa que a unidade (*não* a uniformidade²⁵) dos cristãos é um aspecto vital da santidade. A santidade *sempre* é comunitária, e só é possível no relacionamento com Deus e com o próximo, por meio do Espírito Santo, o qual, apesar da nossa quebra individual, nos une em um só povo santo.

Uma perfeição menos perfeita

As palavras *telos* e *teleios* fazem parte de um grupo de palavras gregas que têm vários significados. Podem significar, por exemplo: fim, conclusão, cessação, maturidade, completude,

²² Compare also Romans 12:1-2 and 2 Corinthians 3:17-18 in the Greek.

²³ 1 Corinthians 3:16-17.

²⁴ Leviticus 19:2.

²⁵ Like the Trinity, unity is best understood in terms of oneness in the midst of diversity.

cumprimento e objetivo. O sentido moderno²⁶ das palavras “perfeito” e “perfeição”, que significam “sem defeito ou mácula”,²⁷ pode ser encontrado nesse grupo de palavras, mas elas *não* se limitam a ele. Cristo é, sem dúvida,²⁸ o único humano que cumpriu essa definição da palavra.²⁹ Mesmo se considerarmos os sacrifícios de animais encontrados no Antigo Testamento³⁰, podemos prontamente perceber que esses animais não eram perfeitos, no sentido moderno da palavra. Em vez disso, poderíamos dizer que eles eram “adequados para o propósito”, ou seja, eram ideais para o propósito que precisavam cumprir. Quando o Novo Testamento fala de perfeição em relação aos crentes, ela está intimamente conectada ao amor de Deus. As Escrituras nos dizem que Deus é amor e que “se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado”.³¹ Jesus até relaciona a perfeição ao amor pelos nossos inimigos.³² A obra amorosa de Deus em nós, e por meio de nós, nos leva à maturidade, pondo um fim às coisas de criança³³ e nos guiando “até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo”.³⁴ Nós, a Igreja, somos chamados a um tipo de perfeição que

²⁶ Which is ultimately influenced by the Latin.

²⁷ 1 Peter 1:19.

²⁸ Since Christ took on human flesh, it is likely that he would have had some physical defects or blemishes. Therefore, we cannot take this statement of absolute perfection too far.

²⁹ See Hebrews 2:10; 5:9.

³⁰ E.g., Exodus 12:5; Leviticus 22:21.

³¹ 1 John 4:12.

³² Matthew 5:43-48.

³³ 1 Corinthians 13:11.

³⁴ Ephesians 4:13.

alinha o nosso pensar e o nosso agir com os do Reino. Recebemos um propósito na nossa perfeição, e esse propósito é entrar em parceria com Deus e com a missão relacional de Deus.³⁵

Ao enfatizar esse aspecto da perfeição, reconhecemos a nossa necessidade da comunidade, para que seja possível personificá-la. Como corpo de Cristo, somos chamados para viver na realidade de uma nova criação, em que a vida de cada um de nós é entregue a esse “ministério de reconciliação” e, ao fazer isso, nós “nos tornamos justiça de Deus” juntos.³⁶ Esse tipo de ser e viver é perfeito quando é motivado pelo amor e vivenciado em comunidade. Portanto, o “sucesso” não é o nosso mandato. A perfeição não está em realizar ações específicas de uma forma específica, nem mesmo no próprio fato de levar uma ação até o fim. A perfeição está na jornada³⁷ de relacionamentos vividos que são impelidos pelo amor de Deus. A nossa capacidade não determina a nossa perfeição. O pecado ou a moralidade individuais também não. *Se nós somos o corpo, cheio do Espírito, com Cristo como o cabeça, então somos santos, mesmo enquanto ainda estamos nos tornando santos. E seremos santos apesar da nossa condição de quebra pessoal e das deficiências do grupo como um todo. A nossa santidade não é nossa. É de Cristo! E ela só é nossa na medida em que permanecemos em Cristo!*³⁸

Esse entendimento da perfeição tem as suas vantagens, pois nos liberta para que sejamos genuínos perante Deus e perante os outros. Ela é, entretanto, uma espada de dois gumes. Muitos de nós tememos a sinceridade, e preferimos nos esconder por trás do que achamos que podemos

³⁵ John 4:34; 1 John 2:5-6; Colossians 3:14-17. The majority of this paragraph is taken from my forthcoming book with David B. McEwan, *Embracing a Doctrine of Holiness* (Lenexa, KS: Global Nazarene Publications, forthcoming).

³⁶ 2 Corinthians 5:11-21.

³⁷ Similarly see, T. A. Nobel, *Holy Trinity: Holy People: The Historic Doctrine of Christian Perfecting* (Eugene, OR: Cascade, 2013),

³⁸ John 15.

controlar; ou seja, as nossas aparências e ações externas. Com frequência, renunciamos às liberdades oferecidas pela cruz para receber as correntes da aceitação social (incluindo a aprovação das nossas comunidades eclesíásticas). Ao fazer isso, apresentamos aos outros e ao mundo uma integridade fingida, e provavelmente causamos mais danos do que bênçãos. Quando os outros veem uma pessoa “sem defeito ou mácula”, eles sabem que essa pessoa é hipócrita, que está mentindo para si mesma e para os outros, ou então eles se sentem excluídos, pensando que não têm capacidade de chegar a esse nível. Pior ainda, nós escondemos Cristo sob o véu da nossa própria autossuficiência. O apóstolo Paulo nos alertou sobre tais ações e enfatizou a importância do que eu chamo de “perfeição menos perfeita”, ou de ser “um povo quebrado-santo”. Ele escreveu: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós”.³⁹

O poder, a glória e a Santidade de Deus devem brilhar através das rachaduras de nossa quebra. Cristo nos dá um exemplo dessa perfeição menos perfeita. Ela é vista no fato de que as cicatrizes de Cristo continuaram existindo, mesmo depois que ele ressuscitou.⁴⁰ Algumas pessoas podem alegar que isso foi só uma forma de provar para as testemunhas que ele era mesmo o Jesus que fora crucificado. Mas mesmo que isso esteja correto, continua sendo verdade o fato de que as cicatrizes que Cristo recebeu quando foi quebrado, provocadas pelo mundo, continuaram sendo uma testemunha do poder de Deus, face a circunstâncias terríveis. Essas cicatrizes

³⁹ 2 Corinthians 4:7.

⁴⁰ The church, while maintaining the full divinity and full humanity of Christ, has tended to emphasize the former to the detriment of the later. As a result, we define holiness, and restoration into the image of God, in terms of returning to a type of pre-fall divine-like state. This seems to be more appealing than continuing to embrace our humanness. As the body of Christ, like our Head, we are both divine and human. In the later, there must be a place for our continued infirmities.

prefiguram a nossa reconciliação e restauração, pois “pelas suas pisaduras fomos sarados”.⁴¹ A quebra de Cristo nos une e nos torna íntegros novamente, apesar de continuarmos quebrados. É por isso que, mesmo na nossa nova integridade, estamos “levando sempre no (único) corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso (único) corpo”.⁴² Essa é a beleza ilógica e insondável da santidade: Cristo crucificado, vivendo em seu corpo e por meio dele. É dessa maneira que evidenciamos que “... a graça [de Deus] é suficiente (para nós e para o mundo), porque o poder (de Deus) se aperfeiçoa na (nossa) fraqueza”.⁴³

Essa é a esperança do mundo; não nós, mas Cristo em nós. Nossas tentativas de apresentar um produto acabado têm mais a ver com os nossos desejos “carnais” de que as outras pessoas vejam em nós uma luz positiva. Para que Deus seja glorificado por meio de nós, o mundo precisa de um testemunho visível e tangível da nossa quebra e da nossa transformação em santidade, principalmente como comunidade.

No meio da comunidade

O nome “Israel” significa “lutar com Deus e com os homens”.⁴⁴ Esse é um ponto importante que muitas vezes é ignorado na narrativa bíblica. Deus não escolheu os israelitas porque eles eram perfeitos. Na verdade, ao lermos a história, percebemos que, em muitas situações, eles eram tão maus quanto as nações ao redor. O que separava Israel das outras nações era sua disposição de se relacionar com Deus de maneira autêntica. Os salmos de lamento são

⁴¹ Isaiah 53:5.

⁴² 2 Corinthians 4:10.

⁴³ 2 Corinthians 12:9. See also Diane Leclerc, *Discovering Christian Holiness: The Heart of Wesleyan-Holiness Theology* (Kansas City: Beacon Hill, 2010), who articulates the significance of weakness for a deeper understanding of holiness (244-52).

⁴⁴ Genesis 32:28.

um grande exemplo disso. Neles, o povo lutou com Deus, clamando em sua dor, frustração, dúvidas e raiva. Muitos cristãos modernos têm vergonha dessas emoções fortes, principalmente quando são direcionadas a Deus. No entanto, esse nível de envolvimento e vulnerabilidade abre espaço para uma intimidade genuína. Deus nos convida a tal intimidade, um tipo de intimidade que só pode ser alcançada quando comparecemos nus diante de Deus, portando apenas nosso coração e nossa mente e, sim, as cicatrizes da nossa quebra.

Mas o convite não termina aí. Deus também nos convida a um nível semelhante de intimidade com nossos irmãos e irmãs em Cristo.⁴⁵ Entretanto, o impacto do pecado fez com que esse senso de comunidade tão intenso parecesse estranho para nós. Mesmo quando adoramos em uma amorosa e acolhedora comunidade de crentes que pensam como nós e se parecem conosco, ainda há momentos de frustração e discordância. Isso é multiplicado por cem quando incluimos todo o corpo de Cristo, que certamente engloba “estes pequeninos”.

O corpo inteiro de Cristo é composto por vários tipos de quebra⁴⁶ e pecado. Essas coisas certamente nos deixam desconfortáveis e podem até assustar muitas pessoas. Mesmo assim, quando paramos para pensar nelas, há algo profundamente belo na nossa quebra, quando vista através das lentes de uma comunidade amorosa. É uma imagem de santidade, por mais imperfeita que pareça. Quando cada pessoa é bem-vinda à mesa de Deus, independentemente de

⁴⁵ Wesley's Bands served this function.

⁴⁶ In the limited space of this paper, there was not time to address the important issue of disability. Our theology of holiness must include an understanding of personhood that includes *all* people, and our ministry must intentionally find ways of building lasting relationship *all* people. See esp., David B. McEwan and Jim Good, *Sustaining Hope: Friendships and Intellectual Impairment* (Eugene, OR: Pickwick, 2021).

ainda ser um ser humano quebrado, temos uma imagem do “venha a nós o vosso Reino”. É nesse tipo de comunidade que o poder, a santidade e, especialmente, o amor de Deus brilham.⁴⁷

Conclusão: Reunindo as partes

Neste breve artigo, tentei argumentar que *um Povo Santo é encontrado na aceitação da nossa quebra compartilhada, a qual, por meio da obra do Espírito Santo, é levada a uma perfeição menos perfeita, no meio da comunidade*. Essa compreensão exige uma redefinição de muitos conceitos que aprendemos na igreja ao longo de vários anos. Ela também exige que aceitemos a nossa própria quebra, assim como a dos outros, de maneiras que, sem dúvida, serão incômodas e desafiadoras. A boa notícia é que não precisamos mais fazer isso sozinhos. Por muito tempo, estivemos preocupados e distraídos com a piedade pessoal. É hora de aceitarmos uma santidade mais comunitária, que será menos “perfeita” do que talvez queiramos. No entanto, pode ser exatamente aquilo de que precisamos. E pode ser exatamente aquilo de que o mundo precisa também.

Nós somos o corpo de Cristo, e ainda carregamos as cicatrizes dele. Assim como ele, não devemos ter vergonha de mostrar essas cicatrizes diante de um mundo que nos observa. Como Jesus perante um Tomé incrédulo, devemos dizer aos nossos próximos incrédulos: “Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente”.⁴⁸ Na nossa condição de seres humanos quebrados, oferecemos a paz de Cristo ao mundo. Na reconciliação e restauração curadoras de Cristo, mostramos ao mundo que, embora

⁴⁷ Compare Mildred Bangs Wynkoop, *A Theology of Love: The Dynamic of Wesleyanism*, 2nd edition (Kansas City: Beacon Hill, 2015), 165.

⁴⁸ John 20:27. Maybe we need to consider our brokenness as part of our evangelism.

ele esteja quebrado, ainda há esperança de santidade para os que se unirem a Cristo e a essa Igreja menos que perfeita.